

HISTÓRIA EM QUADRINHOS: APRENDIZAGEM COM BASE NOS GÊNEROS DISCURSIVOS

Zenilda Leite Ferreira¹, Vera Lúcia Tosetto Zanelato²

¹UNIVAP/Faculdade de Educação, R:Tertuliano Delfim Júnior, 181 - Jd. Aquarius, São José dos Campos/SP
zenilda_uni@yahoo.com.br

²UNIVAP/Faculdade de Educação, R:Tertuliano Delfim Júnior, 181 - Jd. Aquarius, São José dos Campos/SP
verazanelato@bol.com.br

Resumo - Este trabalho foi desenvolvido com o intuito de intervir na aprendizagem dos alunos, de recuperação de ciclo, numa pesquisa de campo visando a apreensão das características da narração bem como a estrutura de um texto, através da construção de uma História em Quadrinhos. Em encontros semanais, inicialmente, foram distribuídos vários gibis com o propósito de envolver os alunos. Na seqüência houve uma discussão a respeito das características encontradas e assim, pôde-se observar a familiaridade que tinham com esse gênero. Discutiu-se a criação de um personagem sendo enumeradas suas características segundo a escolha de cada aluno e, a cada semana, eram distribuídas as fichas em que deveria ser escrito um episódio da história.

Palavras-chave: gênero, quadrinhos, interação, narração, produção

Área do Conhecimento: Lingüística Letras e Artes

Introdução

Diante das dificuldades encontradas pelos alunos na produção de texto, pela forma descontextualizada e irreal em que se baseia (GERALDI, 1995), torna-se necessário o uso de novos métodos e criatividade em seqüências que levem o aluno a desenvolver habilidades nessa área.

O estudo através dos gêneros discursivos, proposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN – (BRASIL, 2001), é uma alternativa pertinente baseada no conceito de Bakhtin (2003), que os define como “tipos relativamente estáveis de enunciado” e que refletem condições e finalidades específicas.

Partindo deste conceito pode-se dizer que nos comunicamos através dos gêneros, e que estes estão inseridos nos diversos contextos sociais. Assim, trabalhar com diversos gêneros, em sala de aula, possibilita ao aluno o reconhecimento de diferentes estruturas capacitando-o a interagir com o meio em que vive através da escolha do texto adequado à situação/necessidade de comunicação. Kleiman (2005, p. 09) afirma: *O ensino embasado nos gêneros não é apenas uma questão de disponibilidade mas, sobretudo, de viabilidade, nas condições de trabalho vigentes na sala de aula.*

Este trabalho tem o propósito de intervir nessa realidade, através do gênero História em Quadrinhos, enfocando a estrutura do texto – início, meio e fim – complementando com as características da narração – situação inicial, complicação, conseqüência e desfecho – tipo

textual predominante nas HQs e base de leitura e produção de textos nesta fase, como contos de fadas e fábulas e que poderá auxiliar no desenvolvimento do gênero.

Materiais e Métodos

Para o desenvolvimento deste trabalho, com permissão da diretoria da escola, foi escolhida a 4ªD/RC, que é uma classe de recuperação de ciclos, com alunos na faixa etária entre 11 e 12 anos, de uma escola pública, da região Sul de São José dos Campos.

Essa turma faz parte de um projeto especial, das escolas públicas, que visa melhorar o desempenho de alunos com dificuldades de aprendizagem. Trata-se de um grupo pequeno, tendo em média 15 alunos e com uma proposta de ensino diferenciada das demais salas.

Os encontros foram realizados semanalmente com discussões sobre as HQs. Discutiu-se o formato, as características dos personagens, a localização e o formato dos balões, a seqüência dos diálogos, a diferença entre usar legenda e as falas.

Foi montado um cartaz com vários formatos de balões que era exposto a cada encontro e toda semana era apresentada uma nova HQ com tamanho ampliado em que se discutia a seqüência da história relacionando com a estrutura do texto e/ou características da narrativa.

Também foram usadas as vinhetas de uma HQ, para que os alunos pudessem dar seqüência à história, através de inferências, interagindo com os colegas. Assim foi possível discutir o valor da

opinião de cada um e a capacidade de todos para produzir sua própria história.

Além de serem apresentadas em tamanho ampliado, as HQs eram remontadas em cartolina colorida, página a página ou quadro a quadro para chamar a atenção dos alunos. Foram, então, orientados a criar um personagem e suas características deveriam ser anotadas na ficha.

A cada encontro eram distribuídas novas fichas, em que deveria ser escrito um episódio da história, representando os quadrinhos. O uso de fichas de diferentes cores foi elaborado com o intuito de despertar nos alunos, a seqüência em que o texto se estrutura, ou seja, início, meio e fim.

Para o início da produção escrita, foi explicado que a história deveria partir de uma situação inicial e assim sucessivamente os alunos eram orientados, a cada passo da produção, exemplificada pelas diferentes HQs apresentadas.

No final de cada encontro, os alunos escolhiam um gibi para levar para casa, e na semana seguinte novos gibis eram levados fazendo um rodízio para que todos lessem.

Resultados

Perceber o envolvimento dos alunos na produção, a interação ao reconstruir as HQs, a criatividade na criação dos personagens mostrou o quanto foi significativo o desenvolvimento deste trabalho.

Olhar as HQs pelo foco da construção, diferente do que viam antes, enquanto leitores, despertou nos alunos a busca do conhecimento para entender melhor o funcionamento de cada detalhe. Os diferentes tipos de balões – em suas formas e tamanhos – as legendas, as onomatopéias, características das HQs que eram vistas superficialmente, passaram a ser pesquisadas para compor suas histórias.

As produções desenvolvidas, inicialmente um episódio por semana, já não satisfaziam e muitos alunos pediam outras fichas escrevendo de dois a três episódios por encontro. Na finalização dos trabalhos já queriam saber se haveriam outros no ano seguinte.

A colaboração da professora, através do incentivo aos alunos, e a liberdade para se trabalhar conforme o ritmo de cada um, contribuíram para o resultado positivo e o bom desempenho dos alunos.

Discussão

Um dos grandes desafios deste trabalho foi vencer a resistência de alguns alunos que, a princípio, se negavam a participar.

Através de conversas individuais foi possível perceber que esse desinteresse não era apenas rebeldia, mas o reflexo da dificuldade de

aprendizagem e o sentimento de inferioridade por terem o rótulo de “atrasados”.

Para motivá-los foram usadas vinhetas, desmembradas de uma HQ, que deveria ser reconstruída pelos alunos. Sem uma seqüência pré-estabelecida foram falando conforme tinham vontade, discutindo qual vinheta viria na seqüência. Essa interação foi contagiando o grupo e na conclusão da história todos estavam participando. Com este resultado é possível assimilar os conceitos de Vygotsky (1987), ao relatar que é através da interação que o homem transforma e é transformado; e que seu nível de raciocínio depende dos “desafios, exigências e estímulos” em que é submetido pelo meio.

Outro ponto a considerar como positivo foi a escolha de um gênero que desperta grande interesse nos alunos, sendo também, citado em pesquisas de leitura que relatam sua preferência à outras publicações (SERPA e ALENCAR, 1988).

Na construção de sentido, a interação entre o código verbal e não-verbal das HQs contribuiu para uma leitura prazerosa, tornando-a acessível “às crianças em fase de aquisição da escrita, que podem apoiar-se nos desenhos para produzir sentido.”(MENDONÇA, 2005, p: 202)

Conclusão

Na conclusão, percebe-se o quanto foi importante desenvolver novos métodos e seqüências visando à produção. Os alunos inicialmente inseguros, pelo “novo” apresentado, foram através de seqüências percebendo que eram capazes de realizar o trabalho.

As HQs, gênero já conhecido, favoreceu essa aproximação. Sua circulação acessível e de baixo custo faz com que esteja presente em todos os contextos sociais e não somente no espaço escolar.

Com os conhecimentos adquiridos poderiam criar novos personagens, desenvolver novas histórias e interagir com o meio em que vivem, nos mais diversos assuntos.

É importante, ainda, ressaltar a riqueza de detalhes nos desenhos demonstrando que o aspecto visual da história contribuiu para que o trabalho se realizasse num contexto prazeroso.

Referências

- BAKHTIN, Mikail M. Estética da Criação Verbal. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. 2ª ed. Brasília/São José dos Campos: MEC/SEF/Univap. V. 1, 2001.

- GERALDI, João W. Portos de Passagem. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

- KLEIMAN, Angela B. Apresentação. In: DIONÍSIO, A. P., MACHADO, A. R., BEZERRA, M. A. (Orgs.) Gêneros Textuais & Ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

- MENDONÇA, Márcia R. S. Um gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos. In: DIONÍSIO, A. P., MACHADO, A. R., BEZERRA, M.A. (orgs.) Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

- SERPA e ALENCAR In: Revista Nova Escola, 1988 apud CALAZANS, Flávio M. A. São Paulo: Paulus, 2004.

- VYGOTSKY, L. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1987 apud BEZERRA, M.A. In: DIONÍSIO, A. P. MACHADO, A. R., BEZERRA, M.A. (orgs.) Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.